

LINGUÍSTICA DA INTERNET

Flávia Danielle Sordi Silva MIRANDA¹

As até pouco tempo denominadas “novas tecnologias” ainda não podem ser qualificadas como “velhas tecnologias”, contudo, já perderam a adjetivação relativa à novidade, passando a integrar o cotidiano da vida social dos indivíduos em todo o mundo. Se, a princípio, elas causaram grande impacto, dividindo a recepção que tiveram entre “entusiastas e oponentes” (BUCKINGHAM, 2010, p. 42), hoje, anos depois de seu surgimento e proliferação nas esferas de atividades humanas (em especial, pensando no contexto brasileiro, onde adentraram desde o final do século XX), as tecnologias digitais parecem ter adquirido um *locus* próprio, embora ainda em desenvolvimento e expansão, diante de tantos modos de comunicação e ambientes digitais emergentes.

Tal lugar de importância levou à constituição, inclusive, de áreas de pesquisas nos estudos linguísticos cujos objetos são as tecnologias de informação e comunicação – TDIC –, antigamente intituladas de TIC, e à formação até de programas de pós-graduação em Linguagens e Tecnologias em diversas universidades do país.

Em meio a esse contexto e diante da necessidade de pesquisas em Linguística que apontem para métodos mais específicos e sistemáticos, estudiosos vêm se dedicando ao entendimento e configuração dessa área. Dentro desses trabalhos, localiza-se a recente publicação de 2013, *Linguística da Internet*, organizada por Tânia Shepherd e Tânia Saliés, reunindo artigos de pesquisadores voltados à investigação dos efeitos de sentido das linguagens mediadas pelas TDIC e/ou seus reflexos em contextos sociais, sobretudo, permeados pela internet. Como afirmam as próprias organizadoras, na introdução da obra, “A Linguística não poderia ignorar esse espaço” (SHEPHERD; SALIÉS, 2013).

O livro, desse modo, propõe-se a ir além de uma mera descrição, tencionando promover “não uma Linguística atuando na internet, mas uma internet com uma Linguística própria que dê conta da crescente produção discursiva digital em língua portuguesa” (SHEPHERD; SALIÉS, 2013). Proposta pertinente e interessante à medida que oferece uma espécie de teoria linguística que parte da prática social da linguagem

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Docente de Linguística na AFARP-UNIESP. flaviasordi@gmail.com

veiculada ou constituída na internet, valendo-se de diversos campos de estudos da grande área da Linguística, tais como Pragmática e Sociolinguística, entre outros. Todos em prol da compreensão do fenômeno linguístico face à hibridização de linguagens oportunizadas pelo meio digital.

Com tais ambições, o livro é dividido em introdução (“Introdução: por uma linguística da internet”) e conclusão (“Conclusão: de volta para o futuro”), elaboradas pelas próprias organizadoras, bem como por três partes com artigos variados, a saber, “Desvelando a linguística da internet”, “As vozes da internet” e “E-educação”, além de um esclarecedor glossário de termos relativos ao digital e a conceitos da Linguística.

Na primeira parte do livro, o foco é a linguagem na internet, ou seja, o internetês, iniciada por entrevista a David Crystal, pioneiro nos estudos linguísticos relacionados ao digital. Compõe-se também de outros três artigos: “Como o internetês desafia a Linguística”, de Kanavillil Rajagopalan; “Variação entre registros da Internet”, de Tony Berber Sardinha e “A linguagem no Facebook”, de Nelly Carvalho e Rita Kramer, respectivamente.

Na segunda parte, como o próprio nome indica, abordam-se diversas “vozes” que circulam na internet, como na Comunicação Mediada por Computadores (CMC), em mensagens instantâneas (MIs), em blogs e em anúncios eletrônicos. Embora com olhares particulares, os autores desta seção de quatro artigos, além da identificação e descrição dessas vozes, procuram situá-las sócio e linguisticamente. São eles “Piso conversacional e gênero da CMC”, de Susan Herring, “Enunciados segmentados em MIs”, de Naomi Baron, “Interações na blogosfera”, de Márcia Regina de Oliveira e, enfim, “Anúncios pessoais eletrônicos”, de Daniel Augustinis da Silva.

Já na terceira e última parte, Vera Menezes, Antônio Carlos S. Martins e Juliana Braga em “Design de atividades acadêmicas on-line”; Maristela Riviera Tavares em “Exemplos da prática pedagógica em EAD” e Júlio Araújo e Messias Dieb em “A web no letramento de crianças em língua materna” são os que se unem para abordar a tão complexa questão da educação frente às mídias e ambientes digitais, principalmente no que tange ao ensino à distância ou *e-educação*. O objetivo é comum, porém, os vieses distintos: o ensino de língua estrangeira em ambientes acadêmicos *on-line* e a formação de professores para/nesses contextos, a produção de textos em língua materna no ensino

à distância de um curso de Letras e o uso da *web* como apoio para práticas de leitura e escrita em língua materna por crianças em fase de alfabetização.

Em suma, a obra trata de mescla entre livro de teoria e material descritivo, ao tentar estabelecer bases para o desenvolvimento e estruturação de uma Linguística da Internet; ao mesmo tempo, traz exemplos de contextos de investigação de pesquisadores estrangeiros e brasileiros, tematizando questão urgente de investigação que são os estudos linguísticos em face ao meio digital. Ademais, serve de base para pesquisadores que iniciam seus trabalhos na área ou que buscam novos e consistentes métodos de análise para suas pesquisas em Linguística, Linguística Aplicada, Educação e afins.

REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da educação. **Educ. Real.** v. 35. n.º. 3, pp. 37-58, 2010.

SHEPHERD, Tânia G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.